

Editorial

A sociologia no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro

The sociology in the context of the Brazilian graduate system

Soraya Maria Vargas Côrtes*

O dossiê publicado neste número da Revista Brasileira de Sociologia congrega artigos de autores participaram ativamente na construção do campo da pós-graduação em sociologia stricto sensu no país. São estudiosos do tema, mas são também protagonistas em uma comunidade acadêmica que defende o ensino e a pesquisa em sociologia de boa qualidade, a internacionalização da área e a criação de critérios compartilhados e transparentes para a avaliação do mérito dos cursos de pós-graduação. Nas instituições de ensino superior a que pertencem, nos cargos que ocuparam na diretoria da SBS, como membros do comitê de assessoramento da área no CNPq, na coordenação da área e nos comitês para a avaliação da pós-graduação da Capes, esses autores agiram no sentido de defender esses objetivos comuns. Os estudos aqui reunidos são fruto de décadas de dedicação à consolidação da pós-graduação em sociologia e de investigação sobre o tema. Esse duplo tipo de engajamento com a temática – como prática e como pesquisa acadêmica – produziu conhecimentos tácitos, memórias transformadas em reflexão

* É doutora pela Social Policy and Administration - London School of Economics and Political Science, em 1995. Atualmente é professora do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pesquisadora do CNPQ.

sociológica que agregadas a dados de pesquisa e provenientes da literatura sobre o tema deram origem um substrato peculiar e rico que fundamenta os artigos aqui oferecidos aos leitores.

O dossiê é composto por seis artigos. O texto que abre o dossiê, de Carlos Benedito Martins, intitulado “Origens pós-graduação nacional (1960-1980)” trata do contexto geral da formação da pós-graduação no país, no qual a sociologia viria a se inserir. O artigo aborda as diversas iniciativas que antecederam a demarcação legal que institucionalizou a pós-graduação no Brasil ao final dos anos 1960. O período inicial de consolidação do sistema de pós-graduação é caracterizado pelo autor como uma longa e tortuosa luta desencadeada por diversos atores visando a superação de um padrão de organização do ensino superior centrado em escolas isoladas em que a formação era dissociada da atividade de pesquisa.

Na sequência o artigo “A pós-graduação em sociologia no Brasil: conquistas e desafios em tempos de globalização”, de Clarissa Eckert Baeta Neves e Josefa Salete Barbosa Cavalcanti, também realiza uma contextualização histórica, porém com o foco na área de sociologia. O estudo tem três propósitos principais: compreender o processo de implementação da formação pós-graduada em sociologia no Brasil; analisar a complexidade dos desafios enfrentados pelos programas de pós-graduação na área; e explicitar as realizações que elevaram a sociologia brasileira ao reconhecimento internacional nos tempos atuais da globalização.

O terceiro artigo, de Irllys Barreira, Soraya Vargas Côrtes e Jacob Carlos Lima, denominado “A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil” também adota uma perspectiva histórica para analisar a estruturação da pós-graduação em sociologia no país, mas desenvolve um argumento original. Os autores afirmam que houve uma concentração inicial da formação pós-graduada *stricto sensu* em sociologia no eixo São Paulo-Rio Janeiro, mas destacam a importância das ações de pesquisadores pioneiros, fora desse eixo, que contribuíram para a formação de centros de pesquisa e de ensino de pós-graduação em diversas regiões do país.

O artigo seguinte, “A pós-graduação em sociologia e a experiência de avaliação da Capes”, de Sérgio Adorno e José Ricardo Ramalho relata a experiência de avaliação dos programas e cursos de pós-graduação, acadêmicos e profissionais, no período de 2004 a 2009, enfatizando as principais

inovações que foram introduzidas nesse período, em especial, a construção de dois instrumentos fundamentais: o *Qualis Periódicos* e o *Qualis Livros*. Apesar deste foco, os autores debatem também sobre os desafios enfrentados pela avaliação da pós-graduação.

O quinto estudo, escrito por Celi Scalon e Richard Miskolci, intitulado “Internacionalização: balanço e desafios para a sociologia brasileira” apresenta um panorama da produção sociológica brasileira e sua disseminação, com ênfase nas características da internacionalização em curso. Ao examinar a internacionalização os autores estabelecem comparações com outros países e discute alguns dos desafios para que a produção brasileira na área alcance maior reconhecimento internacional.

O último artigo, “As teses da área de sociologia no Brasil: padrões de inflexões temáticas e metodológicas”, de Marina Melo, Ana Cláudia Bernardo e Selefê Gomes, analisa a utilização metodológica de perspectivas qualitativa e quantitativa em trabalhos acadêmicos da sociologia a partir de uma amostra de 282 teses de doutorado defendidas no Brasil no triênio 2012-2014. O estudo examina ainda algumas dimensões analíticas, tais como: sexo dos autores; temáticas mais frequentes dos trabalhos; experiências de intercâmbio, entre outras.

Examinado o conjunto dos artigos, observa-se que há a recorrente discussão sobre as origens e trajetórias da pós-graduação em sociologia no país, sobre as bases institucionais e sistêmicas, bem como sobre as iniciativas governamentais e de pesquisadores e sociólogos que vieram a constituir o sistema de pós-graduação no país e na área de sociologia. Os estudos procuram ainda explicitar o modo como se estruturou o processo, baseado em critérios acordados, de avaliação por pares da pós-graduação em sociologia. Os artigos que tratam dessa questão são particularmente interessantes para aqueles que querem entender como é o processo avaliativo feito a cada três anos e, atualmente, a cada quatro anos. Entretanto, os estudos não se furtam de discutir os desafios presentes e futuros da área, particularmente a questão da internacionalização. Os temas tratados pelos autores dos textos que integram o dossiê oferecem aos leitores não apenas uma visão sobre o ‘estado da arte’ da pós-graduação em sociologia no Brasil, mas também um panorama sobre os antecedentes e os desafios a serem enfrentados em um futuro próximo.

